

A psicologia analítica de Carl Gustav Jung: apontamentos de aula

Ramos, Luís Marcelo Alves

Veröffentlichungsversion / Published Version

Zeitschriftenartikel / journal article

Empfohlene Zitierung / Suggested Citation:

Ramos, L. M. A. (2005). A psicologia analítica de Carl Gustav Jung: apontamentos de aula. *ETD - Educação Temática Digital*, 7(1), 192-205. <https://nbn-resolving.org/urn:nbn:de:0168-ssoar-103822>

Nutzungsbedingungen:

Dieser Text wird unter einer Free Digital Peer Publishing Licence zur Verfügung gestellt. Nähere Auskünfte zu den DiPP-Lizenzen finden Sie hier:
<http://www.dipp.nrw.de/lizenzen/dppl/service/dppl/>

Terms of use:

This document is made available under a Free Digital Peer Publishing Licence. For more Information see:
<http://www.dipp.nrw.de/lizenzen/dppl/service/dppl/>

**A PSICOLOGIA ANALÍTICA DE CARL GUSTAV JUNG:
APONTAMENTOS DE AULA**

Luís Marcelo Alves Ramos

RESUMO

O texto traz o conteúdo de uma aula sobre Teorias da Personalidade com foco nos fundamentos da Psicologia Analítica do psicólogo e psiquiatra suíço Carl Gustav Jung (1875-1961), cuja obra vem apresentando significativas contribuições para a Psicologia Educacional, Organizacional e Clínica.

PALAVRAS-CHAVE

Psicologia analítica; Teorias da personalidade

**THE ANALYTICAL PSYCHOLOGY OF CARL GUSTAV JUNG: NOTES
OF LESSON**

ABSTRACT

The text brings the content of a lesson on Theories of Personality focused in the fundamentals of the Analytical Psychology of the Swiss psychologist and psychiatrist Carl Gustav Jung (1875-1961), whose work has been presenting significant contributions for Educational, Organizational and Clinical Psychology.

KEYWORDS

Analytical psychology; Theories of personality

GÊNESE DA PSICOLOGIA ANALÍTICA

Fundada no início do século XX pelo psicólogo e psiquiatra suíço Carl Gustav Jung (1875-1961).

O termo *Psicologia Analítica* passou a ser utilizado oficialmente por Jung em 1913, porém, suas bases foram geradas em anos anteriores.

Jung foi um dos mais proeminentes discípulos de Freud, exercendo a Psicanálise de 1909 a 1913, ano em que rompeu com Freud e fundou a Psicologia Analítica.

Após a morte de Jung em 1961 a Psicologia Analítica continuou a receber contribuições dos neo-junguianos.

CONCEITO

Escola de Psicologia fundada pelo psicólogo e psiquiatra suíço Carl Gustav Jung, detentora de uma teoria sobre a estrutura e o funcionamento do psiquismo humano (*psique*) e, também, uma categoria de psicoterapia.

PRINCIPAIS FUNDAMENTOS

A *psique* (psiquismo humano) é formada por: *consciente, inconsciente pessoal e inconsciente coletivo*.

O eixo central da Psicologia Analítica é o *Processo de Individuação*: tendência instintiva e teleológica de o ser humano, através de processos de autoregulação, desenvolver suas potencialidades inatas em direção à realização da totalidade psíquica (autodesenvolvimento, autorealização e autoconhecimento).

O Processo de Individuação ocorre através do fluxo dialético (permuta e transformação) da energia psíquica (*libido*) que corre entre o consciente, o inconsciente pessoal e o inconsciente coletivo.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Área Temática: Estudos Piagetianos & Psicologia Clínica e Educacional

Esse fluxo de energia, através de processos de autoregulação, sempre visa a *homeostase psíquica* (equilíbrio psicológico).

O conceito junguiano de *libido* difere do freudiano: para Jung a libido compreende não só a energia sexual, mas, também, energias associadas ao instinto de sobrevivência, à motivação, às relações afetivas, desejos de autorealização, autoconhecimento, vivências espirituais e, enfim, ao Processo de Individuação.

Apesar de o Processo de Individuação ser o tema principal da obra junguiana, seu estudo mais conhecido trata dos tipos psicológicos - tipos de personalidade.

ESTRUTURA DA *PSIQUE*

A *Psique* está estruturada em três elementos: *consciente*, *inconsciente pessoal* e *inconsciente coletivo*.

- **Consciente**

- Sistema do aparelho psíquico que mantém contato com o mundo interior (processos psíquicos, internos) e exterior (meio ambiente e social) do sujeito.
- Na consciência destaca-se os fenômenos de percepção intrínseca e extrínseca, senso de identidade, atenção, raciocínio e memória, entre outras funções cognitivas e emocionais.
- As pessoas são conscientes apenas de uma pequena parte de sua vida psíquica.
- O consciente tem como centro organizador o *Eu*.

Tanto o *Eu* como o *Consciente* como um todo surge do *Self* (localizado no *Inconsciente coletivo*).

- **Inconsciente pessoal**

- É a camada mais superficial do inconsciente, cuja fronteira com o consciente é bastante imprecisa.
- Nele permanecem os conteúdos inconscientes derivados da vida do indivíduo - sua formação é, portanto, *a posteriori* ao nascimento.

Esses conteúdos são formados por percepções subliminares e combinações de idéias com energia psíquica insuficiente para irromperem na consciência, experiências de vida “esquecidas” pela memória consciente, recordações dolorosas se serem lembradas, repressões sexuais, desejos reprimidos, qualidades da personalidade - positivas e negativas - desconhecidas pelo *Eu* e, principalmente, grupos de representações carregados de forte carga emocional e incompatíveis com a atitude consciente (*complexos*, cujas bases são os *arquétipos* - localizados no *Inconsciente coletivo*).

- Geralmente esses conteúdos não possuem energia psíquica suficiente para permanecerem no campo da consciência, entretanto, podem adquirir a energia necessária para emergir na consciência na forma de lembranças, sonhos, fantasias, devaneios e comportamentos.

Quando irrompem na consciência podem possuir um significativo grau de autonomia, chegando até a tomar sua posse temporária.

- **Inconsciente coletivo**

- É a camada mais profunda do inconsciente e a base da *psique*.
- É constituído pelos *arquétipos* : núcleos instintivos passados de forma psicobiológica de geração a geração, trazendo padrões de comportamento herdados desde o surgimento da humanidade e mesmo antes dela, no período em que o homem ainda era animal - a gênese do *Inconsciente coletivo* é, portanto, *a priori* ao nascimento.
- Os *arquétipos* constituem a base dos *complexos* situados no *Inconsciente pessoal*.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Área Temática: Estudos Piagetianos & Psicologia Clínica e Educacional

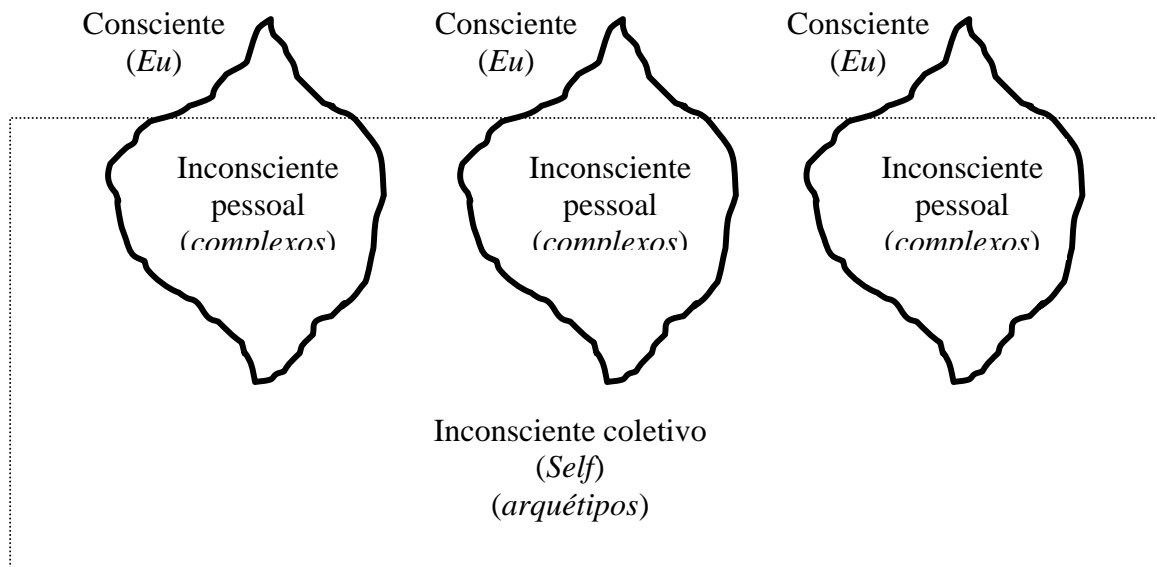
Os *arquetipos* são inúmeros, incontáveis, entretanto, Jung identificou alguns que estão em permanente contato com o *Eu*. São eles a *persona*, a *sombra*, a *anima*, o *animus* e o *self*.

- O *Self* - também denominado de *si mesmo* - é o centro organizador não só do Inconsciente (*pessoal e coletivo*), mas, também, de toda a *psique*.

É do *Self* que surge a consciência e o *Eu*.

- Jung chamou a camada mais profunda do *Inconsciente coletivo* de *Psicóide* : a ela estão associados fenômenos “extra-rationais” tais como sonhos e visões premonitórios, sincronicidades (“coincidências significativas” em torno de pessoas e objetos) e telecinésia.

ESTRUTURA DA PSIQUE



ARQUÉTIPOS *PERSONA, SOMBRA, ANIMA, ANIMUS E SELF*

Persona

O termo *persona* origina-se do teatro grego antigo e significa *máscara*.

Arquétipo associado ao comportamento de contato com o mundo exterior necessário à adaptação do indivíduo às exigências do meio social onde vive.

Corresponde à identidade e desempenho de papéis socialmente atribuídos a uma pessoa.

Também está intimamente relacionada a conveniências pessoais.

A *persona* corresponde a uma significativa parcela do comportamento do sujeito enquanto personagem coletiva.

A *alma*, em oposição à *persona*, corresponde ao comportamento do sujeito enquanto personagem individual, sua real personalidade.

Uma pessoa pode ter um determinado comportamento em sociedade (*persona*) e, outro, completamente oposto, em casa (*alma*).

Convém esclarecer que nem todo comportamento social é manifestação da *persona*, também pode ser uma expressão da *alma*.

A *persona* possui dois aspectos: positivo e negativo.

O aspecto positivo está associado à adaptação do sujeito ao seu meio social.

O aspecto negativo surge quando o *Eu* se identifica com a *persona*, fazendo com que a pessoa se distancie e desconheça sua real personalidade, a *alma*.

Muitas vezes é difícil para um observador externo identificar numa pessoa o que é sua *persona* e o que é sua *alma*.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Área Temática: Estudos Piagetianos & Psicologia Clínica e Educacional

Ao se manifestar geralmente de modo inconsciente - sem que o *Eu* não tenha consciência de sua existência - a *persona* revela seu significativo grau de autonomia na *psique*.

Quando tornada consciente - assimilada pelo *Eu* - a *persona* traz benefícios ao autoconhecimento e à melhoria das relações interpessoais.

Sombra

Arquétipo associado às virtudes e defeitos de caráter que o indivíduo desconhece existir em si mesmo.

Uma pessoa tende a projetar sua *sombra* nos outros e negá-la em si mesma.

A *persona* possui dois aspectos: positivo e negativo.

O aspecto positivo está associado às virtudes que o indivíduo desconhece existir em si mesmo.

O aspecto negativo está associado aos defeitos de caráter que o indivíduo desconhece existir em si mesmo.

A *sombra* também pode se manifestar de forma coletiva, tanto nos seus aspectos positivos como negativos.

Ao se manifestar geralmente de modo inconsciente - sem que o *Eu* não tenha consciência de sua existência - a *sombra* revela seu significativo grau de autonomia na *psique*.

Quando tornada consciente - assimilada pelo *Eu* - a *sombra* traz benefícios ao autoconhecimento e à melhoria das relações interpessoais.

Anima e animus

A *anima* corresponde ao princípio feminino presente na *psique* do homem.

O *animus* corresponde ao princípio masculino presente na *psique* da mulher.

Anima

Arquétipo associado à personificação da natureza feminina no inconsciente masculino.

Manifesta-se no comportamento masculino através de expressões emocionais.

Projeta-se em figuras femininas: mãe, irmã, namorada, esposa, amante, mulher desejada, mulheres admiradas (nos sentidos eróticos, heróicos, intelectuais e espirituais).

A *anima* condensa todas as experiências que o homem vivenciou no seu encontro com a mulher durante milênios e é a partir desse imenso material inconsciente que é modelada a imagem de mulher que o homem procura.

A *anima* possui dois aspectos: positivo e negativo.

O aspecto positivo está associado àquilo que a *anima*, uma vez tornada consciente - assimilada pelo *Eu* -, pode trazer ao homem no sentido de conhecer suas próprias emoções e melhorar suas relações afetivas. Ainda, mesmo que inconsciente, possibilita ao homem a capacidade de amar, a receptividade ao irracional, a sensibilidade à arte e à natureza, a intuição profética e o acesso ao inconsciente e, em consequência, à busca espiritual.

O aspecto negativo está associado ao fato de que, quando inconsciente - desconhecida pelo *Eu* -, a *anima* expressa-se em manifestações emocionais infantis e primitivas, domina o homem, tornando-o subjugado por figuras femininas, fazendo com que ele possa incorrer em paixões cegas e decepções amorosas, dependência da mulher, mudanças bruscas de humor, explosões emocionais, ciúme, caprichos, ansiedade, melancolia, depressão e mesmo (tentativas de) suicídio.

Ao se manifestar geralmente de modo inconsciente - sem que o *Eu* não tenha consciência de sua existência - a *anima* revela seu significativo grau de autonomia na *psique* do homem.

Quando tornada consciente - assimilada pelo *Eu* - a *anima* traz benefícios ao autoconhecimento e à melhoria das relações interpessoais.

Animus

Arquétipo associado à personificação da natureza masculina no inconsciente feminino.

Manifesta-se no comportamento feminino através de expressões judicativas e reflexivas.

Projeta-se em figuras masculinas: pai, irmão, namorado, esposo, amante, homem desejado, homens admirados (nos sentidos eróticos, heróicos, intelectuais e espirituais).

O *animus* condensa todas as experiências que a mulher vivenciou no seu encontro com o homem durante milênios e é a partir desse imenso material inconsciente que é modelada a imagem de homem que a mulher procura.

O *animus* possui dois aspectos: positivo e negativo.

O aspecto positivo está associado àquilo que o *animus*, uma vez tornado consciente - assimilado pelo *Eu* -, pode trazer à mulher no sentido de conhecer seus próprios pensamentos e melhorar suas relações afetivas. Ainda, mesmo que inconsciente, possibilita à mulher o gosto pelo conhecimento da natureza dos fenômenos e o acesso ao inconsciente e, em consequência, a busca espiritual.

O aspecto negativo está associado ao fato de que, quando inconsciente - desconhecida pelo *Eu* -, o *animus* expressa-se em manifestações judicativas e reflexivas infantis e primitivas, domina a mulher, tornando-a subjugada por figuras masculinas, fazendo com que ela possa incorrer em paixões cegas, dependência do homem, juízos irrefletidos, preconceitos infundados, certezas não fundamentadas, teimosias, afetos de vingança e frieza emocional.

Ao se manifestar geralmente de modo inconsciente - sem que o *Eu* não tenha consciência de sua existência - o *animus* revela seu significativo grau de autonomia na *psique* da mulher.

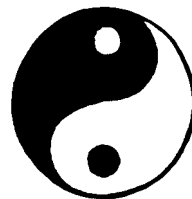
Quando tornado consciente - assimilada pelo *Eu* - o *animus* traz benefícios ao autoconhecimento e à melhoria das relações interpessoais.

Sizígia: anima e animus

Devido à diferente natureza dos dois gêneros, a relação entre homens e mulheres é uma relação de oposição e, ao mesmo tempo, de complementaridade não só fisiológica, mas, também, psicológica.

A tomada de consciência - pelo *Eu* -, da *anima* pelo homem e do *animus* pela mulher, propicia a melhoria das relações interpessoais e afetivas entre os gêneros.

Essa sizígia já era bem conhecida pelo taoísmo - uma antiga filosofia chinesa - expressando-se na idéia / símbolo do *Tai Chi* ("princípio do princípio) que compreende a oposição e complementaridade entre os princípios *Yin* (feminino, branco) e *Yang* (masculino, negro).



Self

É o núcleo organizador não só do *Inconsciente* (*pessoal e coletivo*), mas, também, de toda a *psique*.

É o arquétipo que leva o homem à busca pela individuação - e não individualismo -, o autoconhecimento, pela integração com os demais homens e com a natureza, pela vivência espiritual e o sentido da vida e da morte.

Essa busca é denominada por Jung de *Processo de Individuação*, sendo este o tema central da Psicologia Analítica.

Possui dois aspectos: positivo e negativo.

O aspecto positivo está associado à (possibilidade de) efetivação do *Processo de Individuação*.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Área Temática: Estudos Piagetianos & Psicologia Clínica e Educacional

O aspecto negativo está associado ao fato de que o *Self* pode subjugar o *Eu*, criando doutrinadores e fanáticos religiosos.

Quando tornado consciente - assimilado pelo *Eu* - o *Self* traz benefícios ao autoconhecimento e à melhoria das relações interpessoais.

Processo de Individuação

É a busca do ser humano pela individuação - e não individualismo -, pelo autoconhecimento, pela integração com os demais homens e com a natureza, pela vivência espiritual e pelo sentido da vida e da morte.

Essa busca é instintiva e herdada de nossos ancestrais, desde o início da humanidade.

Os sinais dessa busca estão expressos nas manifestações artísticas dos homens primitivos e seu registro percorre toda a história da civilização.

A efetivação do *Processo de Individuação* implica na integração entre o *Eu* e o *Self*, entre *consciente* e *inconsciente*.

Esse mecanismo psíquico de integração dos opostos no *Processo de Individuação* foi denominado por Jung de *Função Transcendente*.

O próprio Jung esclareceu que a *Função Transcendente* não é um processo metafísico, mas uma função teleológica instintivamente herdada.

Apesar de o *Processo de Individuação* possuir uma natureza teleológica, sua realização é possibilidade e não certeza.

Essa possibilidade está estreitamente relacionada por um lado à *Função Transcendente* - no sentido da prontidão do *Eu* e do *Self* para desencadear e dar curso ao *Processo de Individuação* - e, por outro lado, a realidades exteriores que podem facilitar ou dificultar - e mesmo impedir - a realização desse processo, tais como certas patologias psicológicas e orgânicas e determinados contextos ambientais e sociais.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Área Temática: Estudos Piagetianos & Psicologia Clínica e Educacional

O *Processo de Individuação* não implica em individualismo (egocentrismo e egoísmo), muito pelo contrário, significa *individuação*, isto é, o indivíduo tornar-se consciente de si mesmo na relação com os outros, melhorando as relações intra e interpessoais.

O *Processo de Individuação* está relacionado ao confronto do *Eu* com os *complexos* presentes no *Inconsciente Pessoal*, principalmente os relacionados a determinados *arquétipos* do *Inconsciente Coletivo* (*persona, sombra, anima / animus e self*) no sentido de tornar esses aspectos conscientes, integrando, assim, *consciente e inconsciente* (*Função Transcendente*).

A ativação do *Processo de Individuação* está intimamente relacionado à influência dos *mitos* na *psique* uma vez que os *mitos* servem de referenciais para o indivíduo seguir seu *Processo de Individuação*.

É nesse sentido que Jung destacou o papel dos conteúdos religiosos - portadores de *mitos* - como elemento importante para o desenvolvimento da *Função Transcendente* e, em consequência, para a realização do *Processo de Individuação*.

Muitas vezes experiências de *sincronicidades* (“coincidências significativas” em torno de pessoas e objetos) estão associadas ao *Processo de Individuação*.

O sentido espiritual experimentado na vivência do *Processo de Individuação* é classificado por Jung como um fenômeno numinoso (de *numinosidade*, termo utilizado pelo teólogo e filósofo alemão Rudolf Otto (1869-1927) para designar a *experiência do sagrado*).

Embora a busca pela realização do *Processo de Individuação* seja um instinto herdado - uma vontade herdada -, portanto, comum a toda humanidade, independente de gênero, idade, etnia, posição social, política e cultural e credo religioso que uma pessoa possa ter, a maior parte das pessoas não a vivencia e uma significativa parcela inicia seu processo de confronto e integração com o *inconsciente* (*Função Transcendente*) a partir da meia idade.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Área Temática: Estudos Piagetianos & Psicologia Clínica e Educacional

A *Função transcendente* para ser efetiva não pode ter apenas caráter cognitivo (assimilação racional do *Processo de Individuação*), mas, sobretudo, emocional (assimilação afetiva desse processo). Uma pessoa que conhece os fundamentos teóricos da Psicologia Analítica não necessariamente vivencia seu *Processo de Individuação*, ao passo que um leigo pode muito bem vivenciá-lo a partir de suas experiências afetivas e sem, contudo, ter conhecimento algum dessa teoria.

REFERÊNCIAS

CAMPBELL, J. **O poder do mito**. 14. ed. São Paulo: Palas Athena, 1996.

_____. **Reflexões sobre a arte de viver**. São Paulo: Gaia, 2003.

HOELLER, S. A. **A gnose de Jung e os Sete Sermões aos Mortos**. São Paulo: Cultrix, 1990.

JUNG, C. G. **Cartas: 1906 - 1945**. Petrópolis: Vozes, 1999. (Volume 1).

_____. **Cartas: 1946 - 1955**. Petrópolis: Vozes, 2002. (Volume 2).

_____. **Cartas: 1956 - 1961**. Petrópolis: Vozes, 2003. (Volume 3).

_____. **Fundamentos da Psicologia Analítica**. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 1998. (Obras completas; 18).

_____. **Memórias, sonhos e reflexões**. 21. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

_____. **Sincronicidade**. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. (Obras completas; 8/3).

JUNG, C. G et al. **O homem e seus símbolos**. 14. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1996.

JUNG, Emma; FRANZ, Marie-Louise von **Animus e Anima**. 3. ed. São Paulo: Cultrix, 2003.

LAO-TZU. **Tao-Te-King**. 5. ed. Texto e Comentário de Richard Wilhelm. São Paulo: Pensamento, 1995.

RAMOS, L. M. A. Apontamentos sobre a Psicologia Analítica de Carl Gustav Jung. **ETD - Educação Temática Digital**. Dez. 2002, v.4, n.1. Campinas, SP: Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Disponível na Internet: <<http://www.bibli.fae.unicamp.br/etd/acesso.html>>.

SILVEIRA, N. **Jung: vida e obra**. 18.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001. (Coleção Vida e Obra).

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Área Temática: Estudos Piagetianos & Psicologia Clínica
e Educacional

WILHELM, R. **A sabedoria do I Ching**: mutação e permanência. 2.ed. São Paulo: pensamento, 1991.

_____. **I Ching**: o livro das mutações. 20. ed. São Paulo: Pensamento, 2002.

LUÍS MARCELO ALVES RAMOS

Graduado em Psicologia pela UNIMEP

Mestre pela Faculdade de Educação da UNICAMP

Docente em cursos de graduação e ensino técnico de ciências gerenciais e da
saúde

E-mail: luiscelo@uol.com.br

Recebido em: 20/02/2005

Publicado em: 29/06/2005